

**SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DIRECIONADO
AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: APLICAÇÕES EM UM
HOSPITAL VETERINÁRIO**

**PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP DIRECTED TO
DOMESTIC ANIMALS: APPLICATIONS IN A VETERINARY HOSPITAL**

Juliana Weckx Peña Muñoz

Luis Antônio Baffile Leoni

Álex Martins Nasaré

Vanessa Carmona Zonta dos Santos

Bianca Franchesqueti Vivaldini

Amanda da Costa Oliveira

Thais Terto Ferreira

Harrison Rodrigo Lima

Ianca Longuini

José Victor Nunes

Tamiris Rodrigues

André Rinaldi Fukushima

Recebido em 21 de dezembro, 2022 aceito em 31 de janeiro, 2023

Registro DOI: <http://dx.doi.org/10.22280/revintervol16ed1.538>



RESUMO

A atenção farmacêutica surgiu, nos Estados Unidos, com a expressão *pharmaceutical care*, em meados da década de 90 entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, de acordo com a proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (ANGONESI; SEVALHO, 2010), possui por finalidade aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, concomitante à detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMs). Ela consiste em um conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos. Sem ela, inclusive, o processo de cura ou manutenção da saúde pode ser comprometido, com o agravamento do quadro, gerando transtornos para o paciente, podendo levá-lo ao óbito. Muito embora atividades relacionadas à gestão e à clínica apresentem dimensões diferenciadas há necessidade de um foco comum que é alcançar o bem-estar do paciente e, assim, entende-se que o animal poderá ser, também, introduzido neste contexto. Devido a dificuldade de comunicação do com os seres humanos que ocorre principalmente por meio de sinais e comportamentos, que nem sempre são bem interpretados, incide em uma problemática em relação à aplicação, na íntegra, do protocolo da Gestão Clínica do Medicamento em humanos, adaptado para animais. Dessa forma, a prática de seguimento terapêutico em animais poderá ser uma ferramenta de valor para o acompanhamento daqueles que apresentam doenças crônicas ou de medicamentos veterinários inovadores considerando as possíveis interações indesejáveis e eventos adversos que poderão ocorrer, além da ineficácia terapêutica. O presente trabalho tem como objetivo mostrar que é possível o estabelecimento de analogia entre a prática humana com a prática veterinária, no que tange a aplicação de metodologia de atenção farmacêutica no seguimento médico veterinário. Certas morbidades necessitam de ajuste de dose além de esquemas posológicos bem específicos considerando o momento de saúde que o animal esteja vivendo, e o desfecho terapêutico esperado poderá ser comprometido se as inúmeras variáveis envolvidas no processo não forem adequadamente consideradas. Adiciona-se, também, o benefício de bancos de dados estruturados que poderão gerar algoritmos de condutas assegurando que informações de críticas laboratoriais estão disponíveis para aqueles que precisam delas e podem agir, assim, o processo de condução terapêutica no restabelecimento ou manutenção da qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica Veterinária. Cuidados. PRMs. Saúde Animal.

ABSTRACT

Pharmaceutical care emerged in the United States with the term *pharmaceutical care* in the mid-1990s, understood as a model of professional practice developed in the context of pharmaceutical care, in accordance with the proposal of the Brazilian Consensus on Pharmaceutical Care (ANGONESI; SEVALHO, 2010), aims to increase the effectiveness of drug treatment, concomitantly with the detection of drug-related problems (DRPs). It consists of a set of practices carried out by the pharmacist, aiming to guide the patient regarding the correct use of medications. Without it, the process of healing or maintaining health can be compromised, with the worsening of the condition, causing inconvenience for the patient, which can lead to death. Although activities related to management and the clinic have different dimensions, there is a need for a common focus, which is to achieve the well-being of the patient and, therefore, it is understood that the animal can also be introduced in this



context. Due to the difficulty of communicating with human beings, which occurs mainly through signs and behaviors, which are not always well interpreted, it focuses on a problem in relation to the application, in full, of the Clinical Management of Medication protocol in humans, adapted for animals. Thus, the practice of therapeutic follow-up in animals can be a valuable tool for the follow-up of those with chronic diseases or innovative veterinary drugs, considering the possible undesirable interactions and adverse events that may occur, in addition to therapeutic ineffectiveness. The present work aims to show that it is possible to establish an analogy between human practice and veterinary practice, regarding the application of pharmaceutical care methodology in veterinary medical follow-up. Certain morbidities require dose adjustment, in addition to very specific dosage schedules, considering the animal's current state of health, and the expected therapeutic outcome may be compromised if the numerous variables involved in the process are not properly considered. There is also the benefit of structured databases that can generate behavior algorithms, ensuring that laboratory critical information is available to those who need it and can thus act in the process of therapeutic management in restoring or maintaining the quality of life. animal's life.

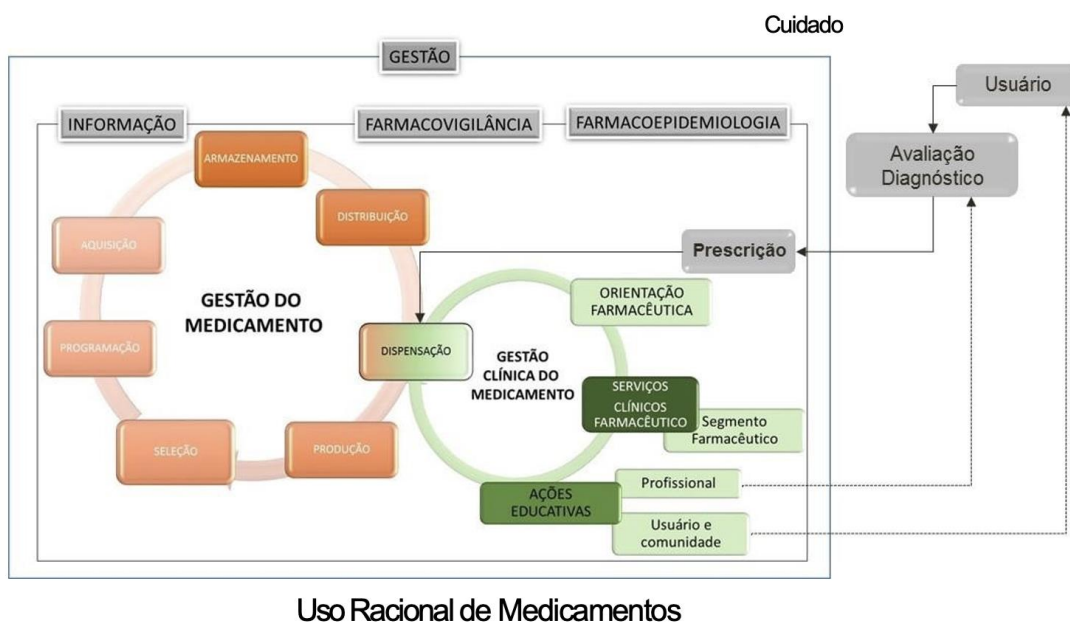
Keywords: Veterinary Pharmaceutical Care. Care. PRMs. Animal Health.

1 INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica surgiu, nos Estados Unidos, com a expressão *pharmaceutical care*, em meados da década de 80, como uma nova filosofia de prática profissional farmacêutica (HEPLER; STRAND, 1999) e é definida como: "...é a provisão responsável da farmacoterapia, de maneira a alcançar resultados que melhorem a qualidade de vida do paciente", sendo uma área da farmácia que pode ser incorporada por todos os profissionais farmacêuticos, independentemente do espaço físico de onde atuam e representa a decisão entre ações importantes a serem assumidas como a utilização de método sistemático e racional de tomada de decisão sobre medicamentos, e o cuidado ao paciente descrito conforme a figura 1 (NICOLETTI; AR, 2014).



Figura 1. Método sistemático racional de tomadas de decisão sobre medicamentos.



Fonte (CORRER; OTUKI; SOLER, 2011) modificado.

É definida como sendo um conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos. Essa prática é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um serviço indispensável na relação paciente-medicamento (ORGANIZATION, 2002). Sem ela, inclusive, o processo de cura ou manutenção da saúde pode ser comprometido, com o agravamento do quadro, gerando transtornos para o paciente, podendo levar até mesmo ao óbito. Desta maneira, o usuário do medicamento deve ser o objeto de todos os esforços do farmacêutico. (SABATER HERNÁNDEZ; SILVA CASTRO; FAUS DÁDER, 2007; ZUBIOLI, 1992), mencionaram que a atenção farmacêutica pode ser classificada em duas modalidades: a) global que é direcionada aos pacientes que querem participar do programa cuja origem do medicamento é por prescrição clínica, indicação farmacêutica e automedicação e, b) para grupos de risco os quais estão envolvidos pacientes com doenças crônicas ou em situações especiais que requerem medicamento, por longo período.

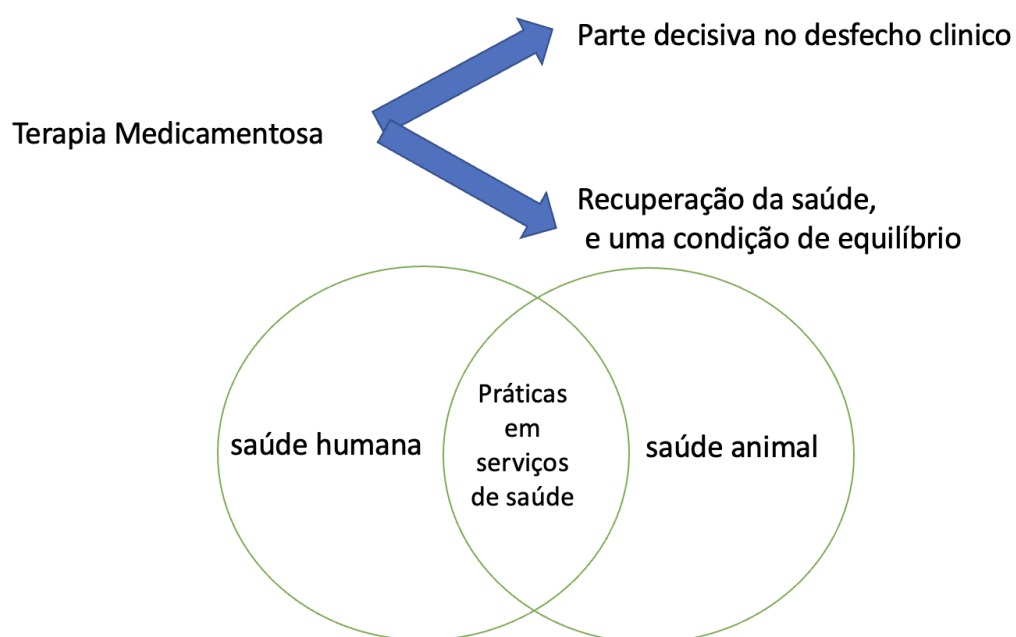
Dentro da Assistência Farmacêutica, a prática denominada "Atenção Farmacêutica" em saúde humana, está relacionada a uma proposta de seguimento farmacoterapêutico que o profissional farmacêutico desenvolve junto aos pacientes



com a finalidade de aumentar a eficácia terapêutica, a segurança no uso do medicamento, minimizar o aparecimento das reações adversas de medicamentos (RAM), bem como detectar outros possíveis problemas decorrentes do seu uso (NICOLETTI; AR, 2014)

Muito embora atividades relacionadas à gestão e à clínica apresentem dimensões diferenciadas há necessidade de um foco comum que é alcançar o bem-estar do paciente e, assim, entende-se que o animal poderá ser, também, introduzido neste contexto conforme demonstrado na figura 2 (NICOLETTI; AR, 2014)

Figura 2 – Interação entre a Saúde Humana e Saúde animal como parte decisiva no desfecho clínico.



Fonte: autoria própria, 2022

A OMS define Saúde Pública Veterinária como “a soma de todas as contribuições para o completo bem-estar físico, mental e social de seres humanos por meio do conhecimento e aplicação da ciência médica veterinária...” (MARTIN, 1976). Portanto, a Farmacovigilância Veterinária insere-se no contexto da Saúde Pública por reduzir a exposição aos perigos originados da exposição (direta ou



indireta) aos produtos veterinários. (FUSCO; DOS SANTOS OLIVEIRA; PEPE, 2010).

Na medicina veterinária, bem como na medicina humana, a terapia medicamentosa assume uma participação decisiva no desfecho terapêutico do animal para a recuperação da saúde, e uma condição de equilíbrio que permita a ele manter seu estado de saúde, ou mesmo uma condição de menor desconforto em algumas situações, quando a recuperação da saúde não se apresenta mais como uma alternativa possível (NICOLETTI; AR, 2014).

Traçando um paralelo com a saúde humana, as práticas em serviços de saúde, com diversas linhas de entendimento, estão atualmente sendo muito discutidas considerando a necessidade de promoção de qualidade de vida das pessoas, em particular, no que diz respeito ao uso racional de medicamentos CONASS, 2011, e nas quais podem ser encontradas semelhanças com a saúde animal (FLORIO; SPINOSA; BERNARDI; GÓRNIK, 2017).

O animal é um ser complexo, e sua comunicação com os seres humanos ocorre por meio de sinais, que nem sempre são bem interpretados, implicando em uma problemática em relação à aplicação, na íntegra, do protocolo da Gestão Clínica do Medicamento em humanos, que deverá obviamente ser adaptado para os animais (NICOLETTI; AR, 2014).

Entretanto as diferenças interespécies referente ao uso de determinados medicamentos, principalmente no que concerne os efeitos farmacológicos e tóxicos devem ter uma atenção especial dos profissionais envolvidos no processo de cuidado e saúde animal. A exemplo disso podemos citar os AINES, paracetamol e produtos de uso tópico, estão entre as principais causas de intoxicações em cães e gatos (XAVIER; MARUO; SPINOSA, 2008). Tal pode ser justificado pelo fato do proprietário com o intuito de aliviar sinais de dor ou desconforto de seu animal de estimação, acaba por administrar sem qualquer tipo de orientação veterinária fármacos que, na grande maioria das vezes, são inadequados e podem levar à óbito (MESSONNIER, 2006). Isso pode ser justificado pelo fácil acesso do proprietário, bem como pela questão da disponibilidade, cultura da medicação extra prescrição (automedicação), além do apelo comercial e ao baixo custo da grande maioria desses produtos (RIBOLDI, 2010).

O principal aspecto da prática do seguimento farmacoterapêutico em



animais seria o de impedir ou minimizar os problemas relacionados a medicamentos (PRMs) (NICOLETTI; AR, 2014).

Os métodos disponíveis para uso no seguimento farmacoterapêutico de humanos são vários e os mais utilizados são Dáder (que leva o nome de sua autora), TOM (Therapeutic Oncologic Monitoring), PW (Pharmacist's Workup), e SOAP (Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano, uma realidade que não se reflete na medicina veterinária, uma vez que em literatura específica existe apenas uma proposta para essa área levantada pelos autores (NICOLETTI; AR, 2014).

Uma vez que nessa área de acompanhamento farmacoterapêutico os formulários podem ser estruturados/adaptados considerando as linhas adotadas de prática clínica que favoreçam o seguimento, objetivou-se adaptar um desses questionários para animais de companhia que necessitem de vários medicamentos uma vez que existe a probabilidade de interações medicamentosas nesses casos, pois terapia medicamentosa assume uma participação decisiva no desfecho terapêutico do animal para a recuperação da saúde, e uma condição de equilíbrio que permita a ele manter seu estado de saúde, ou mesmo uma condição de menor desconforto em algumas situações, quando a recuperação da saúde não se apresenta mais como uma alternativa possível (NICOLETTI; AR, 2014).

A função do farmacêutico dentro desse complexo contexto é de analisar as necessidades da utilização do medicamento e os problemas que podem surgir com esta utilização (PRM), assim concilia o conhecimento teórico com a prática, garantindo saúde, segurança e eficácia (OLIVEIRA; OYAKAWA; MIGUEL; ZANIN *et al.*, 2005), posteriormente incorporando diversas ações como educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, seguimento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (OLIVEIRA; OYAKAWA; MIGUEL; ZANIN *et al.*, 2005).

No caso da aplicação de Gestão Clínica do Medicamento à área veterinária, a identificação de problemas que apresentem diversos vieses, direciona às intervenções necessárias para o sucesso do desfecho terapêutico, uma vez que as políticas públicas com a finalidade de tratamento farmacológico dos animais ainda são escassas no mundo.

De modo geral, a saúde dos animais está intrinsecamente ligada à saúde



humana quando se trata de animais para consumo, além daqueles contaminados com doenças negligenciadas que se tornam reservatórios de parasitas, como, por exemplo, diversos tipos de Leishmaniose, verminoses, protozoonoses entre outras de elevada incidência em nosso país. Portanto, no que tange à área de saúde pública, a saúde animal pode ser considerada um parâmetro diretamente relacionado à saúde humana, quando se pensa em determinadas situações (DUBEY, 2002).

Certas morbidades necessitam de ajuste de dose além de esquemas posológicos bem específicos considerando o momento de saúde que o animal esteja vivendo, e o desfecho terapêutico esperado poderá ser comprometido se as inúmeras variáveis envolvidas no processo não forem adequadamente consideradas. Adiciona-se, também, o benefício de bancos de dados estruturados que poderão gerar algoritmos de condutas facilitando, assim, o processo de condução terapêutica no restabelecimento ou manutenção de qualidade de vida do animal.

Em virtude do elevado número de intoxicação levantado pelo SINITOX, 21402 casos de intoxicações incidentais, em animais constam no registro de 2017, sendo 134 causados por medicamentos. Assim, esse trabalho se faz importante na conscientização e racionalização do uso de medicamentos em animais (GONÇALVES; GONÇALVES; SANTOS; SARTURI *et al.*, 2017).

No que tange as intoxicações animais, entende-se que o farmacêutico é um profissional com condições plenas de inserir-se na área veterinária, promovendo a atenção farmacêutica propriamente dita pois o gerenciamento de medicamentos implica não somente na redução de erros, mas também na implementação de mudanças para reduzir danos ou eventos sentinelas. Alguns danos podem ser prevenidos melhorando o gerenciamento de medicamentos, mudando padrões das prescrições, adicionando outras terapias para minimizar efeitos colaterais e, identificando danos rapidamente para ser capaz de eliminá-lo, antes que se torne grave.

Quanto à gestão clínica do medicamento, o presente trabalho tem como objetivo mostrar que possível o estabelecimento de analogia com a prática veterinária utilizando metodologia adaptada a realidade da área médica veterinária, uma vez que o farmacêutico é o profissional que tem responsabilidade



sobre fármacos e medicamentos nesse aspecto.

Para tanto nossa proposta foi aplicar um modelo de questionário apresentado no Anexo I de acompanhamento do seguimento farmacoterapeutico voltado a animais de companhia, inspirado no algoritmo de DÁDER, uma vez que acreditamos ser o algoritmo mais próximo da realidade voltada a medicina veterinária (SABATER HERNÁNDEZ; SILVA CASTRO; FAUS DÁDER, 2007)

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada, iniciou com o acolhimento do animal e do tutor, prosseguindo com a coleta e organização de dados retrospectivos referentes ao estado atual de saúde e comportamento apresentados, posteriormente foi realizada a entrevista com o tutor do animal utilizando questionário com o auxílio de um formulário próprio, confeccionado o questionário da metodologia DÁDER de atenção farmacêutica, adaptado à realidade da medicina veterinária (SABATER HERNÁNDEZ; SILVA CASTRO; FAUS DÁDER, 2007) (ANEXO I), a análise situacional foi realizada, juntamente com a avaliação e identificação de intercorrências relacionadas à farmacoterapia em uso, na sequência, e foi realizada a busca em literatura por Problemas Relacionados a Medicamentos conforme a indicação, efetividade e segurança.

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa animal, sob o número 031/2018.

Após a minuciosa análise foi feita a discussão com a equipe de profissionais envolvida para definir as possíveis intervenções a serem realizadas, o estabelecimento do plano de cuidado (médico veterinário, e auxiliares) e posteriormente no retorno foi avaliada análise do resultado da intervenção e a continuidade ou não do seguimento individual do animal com nova análise situacional, como proposto por (NICOLETTI; AR, 2014).

Foram incluídos apenas animais domésticos (cães e gatos), atendidos em um Hospital Veterinário de São Paulo, para tanto foi coletado de cada tutor a assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido para que pudéssemos obter os dados



referente a seu animal, no período de coleta de 01 julho a 01 de agosto do ano 2018 totalizando 33 animais.

Todos os animais de outras espécies que não cães ou gatos foram excluídos deste estudo, além de animais que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos ou aqueles que não façam uso de medicamentos.

Após a tabulação e organização dos dados, os mesmos, foram submetidos estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Obtivemos, resultados quantitativos e qualitativos, que nos ajudaram a levantar dados para que possamos expor a deficiência e a importância da Atenção Farmacêutica na Medicina Veterinária que vem a seguir

No ANEXO I consta o formulário adaptado utilizado para a pesquisa que se realizou em campo. Nas figuras 3, 4 e 5 constam as principais modificações realizadas no instrumento utilizado para a prática da atenção farmacêutica veterinária.

Figura 3 – Questionário com o campo informações iniciais sobre o animal.

ANAMNESE FARMACEUTICA - DATA: / /					
Nome do Paciente (Animal):		Idade:	Data Nasc:		
Nome do Proprietário					
Endereço:				Fone Residencial:	
				Celular:	
Estado Civil:		Escolaridade:		Profissão:	
Quem fica com o animal?		Com quem o animal tem mais afinidade?		Peso:	
Raça:	DUC:	Castração:	Gestante:		
Possui Plano de Saúde?		Como adquire medicamentos?			
Data da última consulta médica:		Vacinação:		Data da última vermifugação:	
Alguém na residência é tabagista?		Restrições Dietéticas:		Quais?	
Faz atividade física?			Com qual frequência?		
Faz uso de terapias alternativa? Não Sim Quais?			Local de armazenamento de medicamentos:		

Informações iniciais sobre o animal.



Figura 4 – Questionário com o campo causas mais comuns de procura

HISTÓRICO CLÍNICO			
HIPERTENSÃO	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Dermatológicos	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Diabetes	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Parasitose	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Cancêr	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Cirurgias	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?
Implantes Próteses Dispositivos	Sim	<input type="radio"/>	Quanto tempo?
	Não	<input type="radio"/>	Em tratamento?

Causas Comuns no animais.

Figura 5 – Questionário com o campo hábitos alimentares

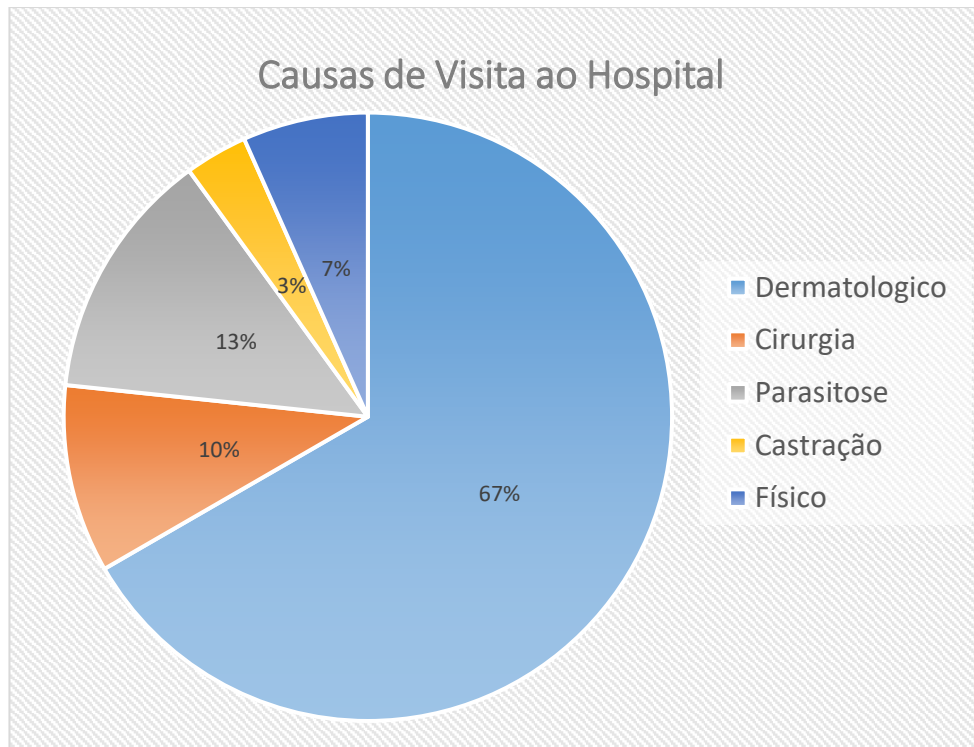
Data:	Temperatura	Glicemia	Freq Cardiaca	Freq Respiratória
Hábitos Alimentares:				
1ª refeição - Horário ___:___ 2ª Refeição - Horário ___:___ 3ª Refeição - Horário ___:___				
Tem o hábito de dar biscoitos ou lanches em horários intermediarios:				
Não Sim Quantas vezes? ___ Em quais horários? _____				
OBS: _____				

Hábitos alimentares

Ao verificarmos as causas de visita ao hospital, verificamos que 67% dos casos estavam relacionados a causas dermatológicas, seguido de 13% referentes à queixas condizentes com parasitoses, 10% relacionados a procura por cirurgias eletivas, 7% traumas físicos e 3% procedimentos de castração, conforme mostra a figura 6.



Figura 6 – Gráfico mostrando as principais causa de visita ao hospital veterinário



Também foi questionado sobre o uso de medicina integrativa, nesse sentido 30% dos tutores questionados sobre essa técnica relataram estar familiarizados e aberto a esse tipo de tratamento (figuras 7 e 8) e quando questionado sobre o tipo de tratamento dentre três elencados o tratamento com florais apresentou a melhor aceitabilidade para esses tutores com 63%, seguido do Reiki com 25% e por último a homeopatia 12%.



Figura 7 – Gráfico mostrando uso de tratamentos alternativos

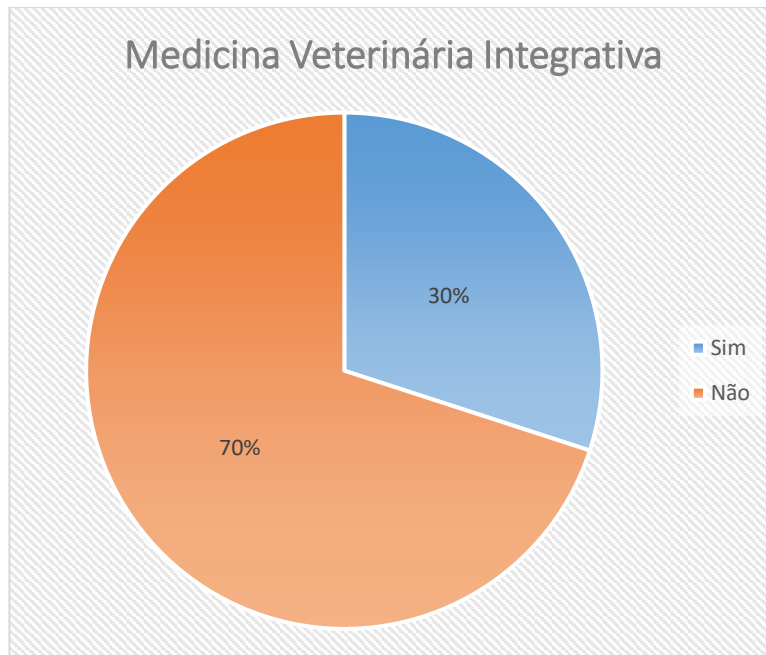
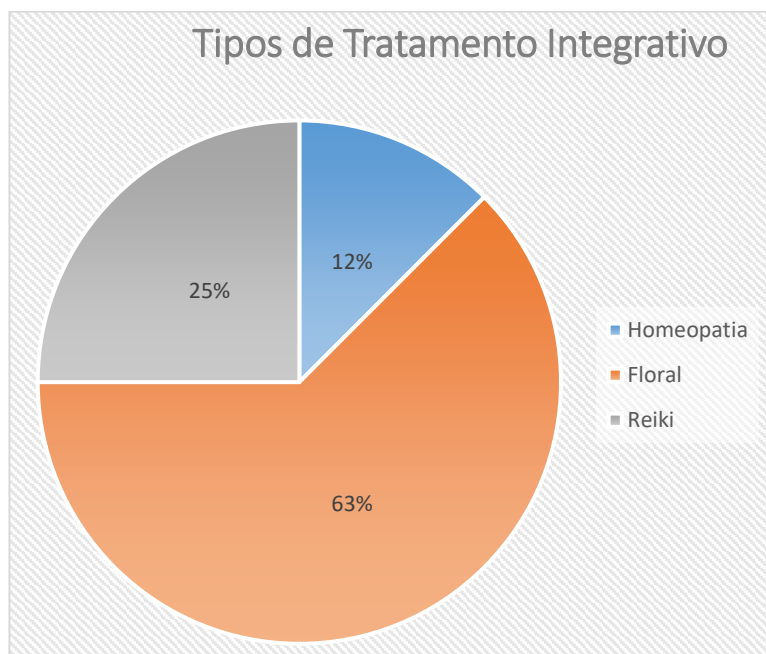


Figura 8 – Gráfico mostrando a tipificação dos tratamentos integrativos usados

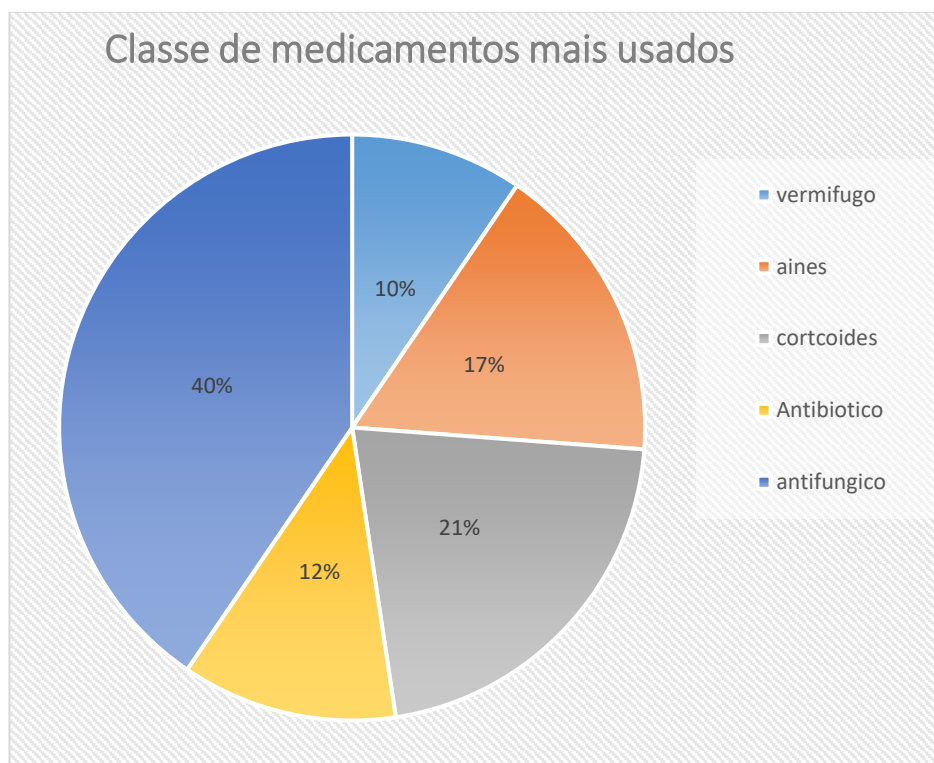


Em relação ao tratamento alopático a classe medicamentosa mais prescrita para os animais avaliados, foi de antifúngicos com 40% das prescrições, seguida por



21% de corticoides, 17% de Anti-inflamatórios não esteroidais, 12% de antibióticos e 10% de vermífugos conforme mostra a figura 9.

Figura 9 – Gráfico mostrando a tipificação dos tratamentos farmacológicos mais usados



Abaixo serão apresentados dois casos a fim de elucidar o fluxo utilizado:

Caso 1

Paciente, Espécie canina, raça beagle, 5 anos, castrado em dezembro de 2016.

Causa Aguda: Paciente apresentava queda de pelos e feridas por todo o corpo.

Causas Crônicas: paciente com obesidade, diabetes, hipotireoidismo, colesterol, em tratamento para dermatite a 2 anos.

Farmacoterapia Inicial. Symparic – 1 comprimido a cada 30 dias, ração para a hypoallergenic por no mínimo 60 dias, shampoo PopCalm duas vezes por semana durante quatro semanas, Prediderm, 2mg/kg duas vezes ao dia por 10 dias, reduzir



para 1mg/kg duas vezes ao dia por 5 dias e reduzir para 1mg/kg uma vez ao dia durante 5 dias, Convenia 1ml/kg uma vez ao dia.

Retorno

Dificuldades: Paciente só ingere medicação junto ao alimento, dificuldade de adaptação com a nova ração, presença de lesão auricular

Medidas Tomadas: Substituição do alimento para administrar a medicação, evitar dar petiscos durante os intervalos de refeição, utilização de solução otológica e administração de corticoides, prediderm, 2mg/kg duas vezes ao dia por 10 dias, reduzir para 1mg/kg duas vezes ao dia por 5 dias, reduzir para 1mg/kg uma vez ao dia durante 5 dias.

Discussões relacionadas com a atenção farmacêutica: Reavaliar se a forma farmacêutica dos medicamentos é mais adequada a espécie, sugestão de utilização de um gel trans dérmico para facilitar a adesão ao tratamento, avaliação da possibilidade de utilização da forma farmacêutica biscoito canino, sugestão de pedido de exame de monitorização plasmática de fármaco para verificação da farmacocinética.

Caso 2

Paciente, Espécie canina, Golden Retriever, 4 anos, vacinação em dia e da raça possuindo restrição dietética se alimentando somente de ração. Pratica atividade física 04 vezes ao dia

Causa Aguda: Paciente apresentava lesões na pele, com descamação e coceira.

Causas Crônicas: histórico de doença cardíaca e diagnosticado com estenose subaórtica grau 2.

Farmacoterapia Inicial: Symparic – 1 comprimido a cada 30 dia; Ração para a hypoalllergenic por no mínimo 60 dias, Shampoo PopCalm duas vezes por semana durante quatro semanas, Prediderm, 2mg/kg duas vezes ao dia por 10 dias, reduzir para 1mg/kg duas vezes ao dia por 5 dias e reduzir para 1mg/kg uma vez ao dia durante 5 dias, Convenia 1ml/kg uma vez ao dia, Dermogen 2x/semana durante 4 semanas, uso tópico para as lesões na pele. Atenolol 9mg 2x/dia VO para a os problemas cardíacos, Agemox CL 250mg 2cp 2x/dia por 30 dias.



Retorno

Dificuldades: Paciente só ingere medicação junto ao alimento, dificuldade de adaptação com a nova ração, lesão auricular persistente,

Evolução: A pele apresenta melhora, mas nas orelhas ainda é verificada vermelhidão, novas lesões foram notadas, porém poucas. Há presença de nódulo na pata sem causa aparente e o uso das medicações foi prorrogado.

Medidas tomadas: Substituição do alimento para administrar a medicação; evitar dar petiscos durante os intervalos de refeição, utilização de solução otológica e administração de corticoides, prediderm, 2mg/kg duas vezes ao dia por 10 dias, reduzir para 1mg/kg duas vezes ao dia por 5 dias, reduzir para 1mg/kg uma vez ao dia durante 5 dias.

Discussões relacionadas com a atenção farmacêutica: Reavaliar se a forma farmacêutica dos medicamentos é mais adequada a espécie, sugestão de utilização de um gel trans dérmico para facilitar a adesão ao tratamento, avaliação da possibilidade de utilização da forma farmacêutica biscoito canino, sugestão de pedido de exame de monitorização plasmática de fármaco para verificação da farmacocinética.

Problemas relacionados a Medicamento: Reavaliar o uso da corticoide terapia uma vez que o paciente possui doença cardíaca e diagnosticado com estenose subaórtica grau 2, sugestão para a troca da corticoide terapia por uma terapia de imunossupressão com ciclosporina. Sugestão de associação de sildenafil em baixa dose para prevenção da estenose aórtica pulmonar que é comum nesse tipo de caso.

4 DISCUSSÃO

Fredrickson; Terlizzi; Horne; Dannemiller realizaram uma a pesquisa transversal que avaliou principalmente os pontos de vista farmacêutico e veterinário em sua interseção profissional, esse estudo contou com 357 farmacêuticos e 232 veterinários participantes e ambas as profissões concordaram que a colaboração farmacêutico-veterinário é importante para otimizar o atendimento veterinário ao paciente (qui-quadrado (1, N=589)=7,7, p=0,006). Os veterinários foram propensos a identificar um



papel importante do farmacêutico na manipulação de medicamentos (qui-quadrado (1, N = 589) = 26,7, $p < 0,001$) e em comparação com o aconselhamento de donos de animais (qui-quadrado (1, N = 589) = 171,7, $p < 0,001$). Tanto farmacêuticos como veterinários relataram concordância sobre a importância dos farmacêuticos terem conhecimento adequado de medicina veterinária.

Outro estudo que avaliou o conhecimento dos Farmacêuticos sobre Farmacoterapia Veterinária mostrou que uma parcela substancial dos farmacêuticos não possui o conhecimento necessário para processar e dispensar as prescrições veterinárias mais comumente encontradas em farmácias comunitárias, além disso, este estudo mostra que a implementação de uma intervenção educacional pode aumentar o conhecimento dos farmacêuticos sobre os principais conceitos necessários para cuidar com segurança de pacientes animais (YOUNG; ROYAL; PARK; DAVIDSON, 2018).

O'driscoll; Labovitiadi; Lamb realizaram uma pesquisa com desenho de estudo transversal utilizando um questionário autoaplicável na conferência anual de 2012 da Royal Pharmaceutical Society, para verificar as opiniões e pontos de vista sobre a prática da farmácia veterinária. A amostragem foi intencional, com distribuição aleatória do questionário aos farmacêuticos durante as sessões da conferência. Conclui-se que a interação dos farmacêuticos com a farmácia veterinária é mínima principalmente devido à falta de conhecimento dos medicamentos veterinários e os entrevistados revelaram a falta de cursos de farmácia veterinária e disciplinas durante a graduação e isso tem levado a situações em que algumas receitas veterinárias são dispensadas sem que sejam realizadas verificações adequadas pelo farmacêutico. Os farmacêuticos, por vezes, não dispensam as receitas veterinárias que lhes são apresentadas, devido ao conhecimento insuficiente dos medicamentos veterinários e/ou à falta de fontes de referência consultáveis.

Outro estudo realizado mostrou que a participação dos farmacêuticos em farmácia veterinária é limitada pela falta de conhecimento sobre medicamentos veterinários, uma vez que o assunto farmácia veterinária durante sua formação inicial é inexistente. Embora os farmacêuticos reconheçam as limitações nas competências da farmácia veterinária, muitos deles decidem minimizar os riscos potenciais para a saúde dos animais como acontece com a saúde humana, nesse sentido os achados



atuais reforçam a urgência de educação formal e colaboração interprofissional (DIAS; LOURENÇO; SÃO BRAZ; CAVACO, 2021).

Kelley relata que os erros de medicação e o despreparo dos farmacêuticos em avaliar as prescrições para animais são cada vez mais prevalentes e que para solucionar essa situação deve haver um aumento na educação e colaboração interprofissional. Em fornecendo aos farmacêuticos uma educação em farmacologia animal, poderiam colaborar de forma mais efetiva na prática da medicina veterinária e melhorariam a segurança e eficácia do tratamento referente a saúde animal. Sendo o farmacêutico que deseja se especializar em farmácia veterinária ou manipulação de produtos veterinários deve necessariamente buscar conhecimento formal para executar essa tarefa, uma vez que esse saber é condição imprescindível para garantia do bem-estar do animal, uma vez que a conferência das prescrições, dispensação, e manipulação deve respeitar as diferenças interespécies e com conhecimentos necessários para tomar decisões.

Em uma revisão integrativa conduzida por Dos Reis Rodrigues; Da Costa; Soler, foram selecionados 18 trabalhos, sendo 14 estudos transversais, 2 cartas ao editor, 1 relato de experiência e 1 revisão integrativa sobre o tema: Farmácia veterinária e serviços farmacêuticos para animais de companhia. Nessa revisão os autores relatam que o mercado farmacêutico veterinário tem ganhado espaço dentro da profissão farmacêutica e serviços farmacêuticos, como a assistência farmacêutica para garantir o uso de medicamentos de uso veterinário com qualidade, têm potencial de mercado, existindo evidências de que o farmacêutico é importante para a área da medicina veterinária sendo essencial que ele seja qualificado – com treinamento adequado – para lidar com prescrições veterinárias e animais de companhia. Também requer integração profissional entre farmacêuticos e veterinários (DOS REIS RODRIGUES; DA COSTA; SOLER, 2022).

Nesse sentido, nosso estudo vislumbrou aplicar uma metodologia consagrada e validada dentro da medicina humana de atenção farmacêutica (DADER) de forma adapta a realidade da medicina veterinária, como uma proposta de verificar a sua aplicabilidade dentro dessa área.



Sendo assim os dados coletados provenientes de 33 atendimentos foram bastante satisfatórios no que concerne ao objetivo de verificação de PRMs e racionalização do uso de medicamento, bem como, o estreitamento entre as áreas.

No universo pesquisado de 33 animais (cães e gatos) no período de 1 mês, verificamos que a principal causa de procura foi a dermatológica (67%), comparado com os dados divulgados pelo SINDAN - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan, 2018), as ocorrências mais comuns na ordem são as doenças gastrointestinais (43%), as doenças transmitidas por vetores (carrapatos), como as hemoparasitoses (babesiose e erliquiose) com 34% das ocorrências, e as afecções dermatológicas (32% dos casos), nesse sentido, essa diferença de resultado deve estar relacionado principalmente ao números de animais avaliados e o tempo curto de coleta de dados da pesquisa (SINDAN, 2016).

Em relação aos tratamentos referente a medicina veterinária integrativa não encontramos dados em literatura científica que nos fornecesse resultados dessa prática, entretanto cerca de 1/3 dos tutores entrevistados (30%) relataram buscar e utilizar tratamentos alternativos e dentre esses tratamentos os florais com (63%) foram os mais buscados.

Nosso principal achado foi em relação a avaliação da farmacoterapia utilizada na medicina veterinária nesse período. Verificamos que antifúngicos, foram extensamente prescritos (40%) e que o uso de antibioticoterapia na veterinária é extenso, ao somarmos os antifúngicos, antimicrobianos e endo e ectoparasitários totalizamos 62%. É importante destacarmos que o fígado é um órgão no qual ocorre a metabolização extensa de agentes farmacológicos e tóxicos, sendo assim, o uso de antibioticoterapia gera elevada incidência de hepatotoxicidade entre os animais. Além do mais os fármacos antifúngicos são um dos precursores que causam esta toxicidade (CAMPOS; DABUS; LIMA; TRENTIN et al.).

O restante dos 38% de fármacos utilizados são anti-inflamatórios, sendo 17% anti-inflamatórios não esteroidais e 21% de esteroides, dentre eles a predinisona sendo o fármaco mais utilizado pelos veterinários. Em um estudo conduzido no reino unido que estimou a frequência, e descreveu e avaliou as características e os fatores de risco para efeitos colaterais comuns à terapia com glicocorticóides sistêmicos em cães sob cuidados veterinários em 455.557 cães sob cuidados veterinários primários



durante 2013 estimou a frequência de efeitos colaterais da terapia sistêmica com glicocorticóides ocorrendo dentro de 31 dias após a terapia. Fatores de risco para os efeitos colaterais mais comuns, poliúria e polidipsia (PUPD), foram avaliados usando modelagem de regressão logística multivariada com ($P < 0,05$) em 28.472 cães do estudo que receberam glicocorticoides sistêmicos (6,2%, IC 95% 6,2–6,3). Em relação a revisão dos registros de 3.000 cães tratados e selecionados aleatoriamente identificou 148 (4,9%, 95% CI 4,2–5,7%) cães com pelo menos um efeito colateral registrado em 31 dias de terapia. Os efeitos colaterais mais frequentes foram polidipsia (39,2% do total de sinais de apresentação), poliúria (28,4%), vômito (16,2%) e diarreia (14,9%), cães recebendo apenas glicocorticoides sistêmicos orais e cães recebendo glicocorticóide sistêmico oral e apresentaram maior probabilidade de PUPD em comparação com cães que receberam apenas glicocorticóide sistêmico injetável. Com foco na substância ativa usada, o tratamento apenas com comprimidos de prednisolona e o tratamento com comprimidos de prednisolona e fosfato sódico de dexametasona injetável mostraram maiores chances de PUPD em comparação ao tratamento apenas com fosfato sódico de dexametasona injetável (ELKHOLLY; BRODBELT; CHURCH; PELLIGAND et al., 2020).

Em relação aos anti-inflamatórios não esteroidais AINES que ocuparam 17% das prescrições, os efeitos colaterais mais comumente associados ao uso são insuficiência renal e ulceração gastrointestinal, porém também são relatados casos de ceratoconjuntivite seca em cães e hematotoxicidade (ZIELKE; DE CARVALHO; SALAME; BARBOZA et al., 2018). Muitos desses efeitos tóxicos são devidos à inibição da COX-1 ou COX-2, que desempenham um papel importante no estômago, rim, endotélio e plaquetas e está relacionada com a produção de prostaciclina, sendo vasodilatadora em endotélio e antitrombótica, respectivamente (LOPES, 2017). E devido a inibição das ciclooxigenases, as reações adversas como lesões gastrointestinais, hepáticas e renais podem ocorrer (POURJAFAR; DERAKHSHANFAR, 2004).

5 CONCLUSÕES

Medicamentos devem ser tomados apenas sob prescrição médica e orientação do farmacêutico. Assunto bastante abordado, mas que não tem a



devida importância e adesão da população, onde algumas pessoas chegam a julgar desnecessária a necessidade de orientação médica e farmacêutica sobre qual medicamento utilizar, posologia e interações medicamentosas. Em virtude disso, inúmeros são os riscos relacionados com essas atitudes, ocasionando desde alergia ao medicamento até intoxicação grave e/ou óbito. Por consequência, este fenômeno não ocorre apenas no comportamento humano, podendo ocorrer a administração de medicamentos aleatoriamente também em diversas espécies de animais. O que foi viável mediante a aplicação da Metodologia DÁDER modificada para uso em animais domésticos. Realçando a necessidade de um profissional farmacêutico apto no ambiente veterinário, pronto para auxiliar tanto no momento da prescrição quanto em relação ao esclarecimento de dúvidas sobre a melhor forma de administração de medicamentos.

Além disto, podemos destacar que a falta de introdução a estudos básicos, como fisiologia animal, em outros cursos gera uma escassez de informações que dificulta a introdução de outros profissionais dentro da área. Além da deficiência de publicações em relação a farmacoterapia a nível clínico, sendo utilizada muitas vezes a farmacoterapia humana adaptada ao peso/tamanho do animal. Neste contexto, é necessário o estímulo aos acadêmicos e profissionais recém-formados, os quais possuem íntegra a energia e o anseio de colaboração com a saúde da comunidade, de modo que ultrapasse as barreiras para realização de programas farmacoterapêuticos voltados a área veterinária, implantando-os além das perspectivas de aceitação pela administração geral promovendo admissão e entendimento da real necessidade do programa por parte da comunidade atendida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência & saúde coletiva*, 15, p. 3603-3614, 2010.
2. CAMPOS, D. F.; DABUS, D. M. M.; LIMA, G. S.; TRENTIN, T. D. C. et al. HEPATOTOXIDADE DOS ANTIFÚNGICOS.
3. CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 2, n. 3, p. 9-9, 2011.
4. DIAS, R.; LOURENÇO, A. M.; SÃO BRAZ, B.; CAVACO, A. Reaching for veterinary pharmacy services: an overlooked routine by community pharmacists? *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, 12, n. 3, p. 390-396, 2021.
5. DOS REIS RODRIGUES, B. D. F.; DA COSTA, V. P.; SOLER, O. Farmácia veterinária e serviços farmacêuticos destinados a animais de companhia: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11, n. 4, p. e36511427678-e36511427678, 2022.
6. DUBEY, J. Tachyzoite-induced life cycle of *Toxoplasma gondii* in cats. *Journal of Parasitology*, 88, n. 4, p. 713-717, 2002.
7. ELKHOLLY, D. A.; BRODBELT, D. C.; CHURCH, D. B.; PELLIGAND, L. et al. Side effects to systemic glucocorticoid therapy in dogs under primary veterinary care in the UK. *Frontiers in veterinary science*, p. 515, 2020.
8. FLORIO, J.; SPINOSA, H.; BERNARDI, M.; GÓRNIK, S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. *Farmacologia Aplicada À Medicina Veterinária*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p. 25-36, 2017.
9. FREDRICKSON, M. E.; TERLIZZI, H.; HORNE, R. L.; DANNEMILLER, S. The role of the community pharmacist in veterinary patient care: a cross-sectional study of pharmacist and veterinarian viewpoints. *Pharmacy Practice (Granada)*, 18, n. 3, 2020.
10. FUSCO, M. A.; DOS SANTOS OLIVEIRA, C. V.; PEPE, V. L. E. Farmacovigilância veterinária e a saúde humana: uma revisão dos programas selecionados de notificação de eventos adversos a medicamentos veterinários. *Archives of Veterinary Science*, 15, n. 1, 2010.
11. GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES, G.; SANTOS, V. A. D.; SARTURI, L. et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. 2017.
12. HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Oportunidades y responsabilidades en la Atención Farmacéutica. *Pharmaceutical Care España*, 1, n. 1, p. 35-47, 1999.
13. KELLEY, K. Animals on Drugs: The Role of Pharmacists in Veterinary Medicine. *BU Well*, 6, n. 1, p. 4, 2021.
14. LOPES, C. M. Medicamentos e aditivos para uso veterinário-manual pedagógico-componente teórica 2017/2018. 2017.
15. MARTIN, S. The Veterinary Contribution to Public Health Practice. *Canadian Journal of Comparative Medicine*, 40, n. 2, p. 134, 1976.



16. MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. Editora Roca, 2006. 8572416145.
17. NICOLETTI, M. A.; AR, F. Seguimento farmacoterapêutico direcionado aos animais domésticos: seria viável. *Infarma*, 26, n. 4, p. 246-250, 2014.
18. O'DRISCOLL, N. H.; LABOVITIADI, O.; LAMB, A. J. Evaluation of the practice of veterinary pharmacy. *Currents in pharmacy teaching and learning*, 7, n. 5, p. 606-613, 2015.
19. OLIVEIRA, A. B.; OYAKAWA, C. N.; MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. W. et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 41, p. 409-413, 2005.
20. ORGANIZATION, W. H. Promoting rational use of medicines: core components. World Health Organization. 2002.
21. POURJAFAR, M.; DERAKHSHANFAR, A. A histopathologic study on the side effects of the Diclofenac sodium in rabbits. *Animal health: a breakpoint in economic development*, p. 360-361, 2004.
22. RIBOLDI, E. D. O. Intoxicações em pequenos animais: Uma revisão. 2010.
23. SABATER HERNÁNDEZ, D.; SILVA CASTRO, M. M.; FAUS DÁDER, M. J. Método Dáder: Guía de seguimiento farmacoterapêutico. Grupo de Investigación en Atención Farmacéutica (GIAF), 2007. 8460806049.
24. SINDAN. Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal. : Compêndio de Produtos Veterinários 2016.
25. XAVIER, F. G.; MARUO, V. M.; SPINOSA, H. D. S. Toxicologia dos medicamentos. Toxicologia aplicada à medicina veterinária, 2008.
26. YOUNG, N. W.; ROYAL, K. D.; PARK, M.; DAVIDSON, G. S. Pharmacists' knowledge of veterinary pharmacotherapy and the impact of an educational intervention. *Journal of Pharmacy Technology*, 34, n. 6, p. 244-251, 2018.
27. ZIELKE, M.; DE CARVALHO, L. F.; SALAME, J. P.; BARBOZA, D. V. et al. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. *Science and Animal Health*, 6, n. 1, p. 29-46, 2018.
28. ZUBIOLI, A. Profissão: farmacêutico: e agora? In: Profissão: farmacêutico: e agora?, 1992. p. 165-165.

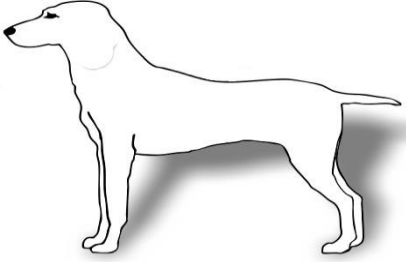
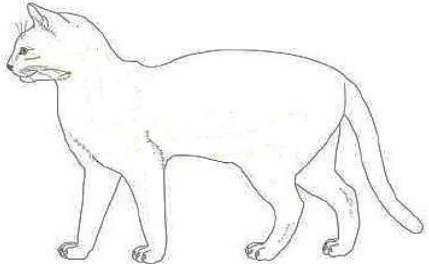
FARMÁCIA UNIVERTÁRIA

ANAMNESE FARMACEUTICA - DATA: / /

Nome do Paciente (Animal):			Idade:	Data Nasc:
Nome do Proprietário				
Endereço:			Fone Reside	
			Celular:	
Estado Civil:		Escolaridade:		Profissão:
Quem fica com o animal?		Com quem o animal tem mais afinidade?		Peso:
Raça:	DUC:	Castração:		Gestante:
Possui Plano de Saúde?		Como adquire medicamentos?		
Data da última consulta médica:		Vacinação:		Data da última vermifugação:
Alguém na residência é tabagista?		Restrições Dietéticas:		Quais?
Faz atividade física?			Com qual frequência?	
Faz uso de terapias alternativa? Não Sim Quais?			Local de armazenamento de medicamentos:	
Data:	Temperatura	Glicemia	Freq Cardíaca	Freq Respiratória
Hábitos Alimentares:				
1ª refeição - Horário ____:____ 2ª Refeição - Horário ____:____ 3ª Refeição - Horário ____:____				
Tem o hábito de dar biscoitos ou lanches em horários intermediários:				
Não Sim Quantas vezes? _____ Em quais horários? _____				
OBS: _____				

HISTÓRICO CLÍNICO

HIPERTENSÃO	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo? Controlado?	Em tratamento?
Dermatológicos	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo? ocorrências Prévias?	Em tratamento? Controlado?
Diabetes	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo?	Em tratamento? Controlado?
Parasitose	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo? ocorrências Prévias?	Em tratamento? Tipo?
Cancêr	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo? ocorrências Prévias?	Em tratamento? Tipo?
Cirurgias	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Quanto tempo? Monitoramento	Motivo:
Implantes Próteses Dispositivos	Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/>	Tipo:	

QUEIXAS / OUTROS PROBLEMAS	DESDE QUANDO
	

MEDICAMENTOS UTILIZADOS - FOLHA N°

Medicamento/Substância ativa			
Médico / CRMV / Especialidade			
Posologia Prescrita:		Posologia Utilizada:	
Desde quando:		Até quando:	
Como utiliza/ meio de administração			
Tem alguma dificuldade de administrar o medicamento?	Sim <input type="radio"/>		Não <input type="radio"/>
	Quais?		
Foi notada alguma reação indesejada?	Sim <input type="radio"/>		Não <input type="radio"/>
	Quais?		
Houve Aderencia ao tratamento?	Boa <input type="radio"/>	Regular <input type="radio"/>	Ruim <input type="radio"/>
Obs:			
MEDICAMENTOS UTILIZADOS			
Medicamento/Substância ativa			
Médico / CRMV / Especialidade			
Posologia Prescrita:		Posologia Utilizada:	
Desde quando:		Até quando:	
Como utiliza/ meio de administração			
Tem alguma dificuldade de administrar o medicamento?	Sim <input type="radio"/>		Não <input type="radio"/>
	Quais?		
Foi notada alguma reação indesejada?	Sim <input type="radio"/>		Não <input type="radio"/>
	Quais?		

Houve Aderencia ao tratamento?	Boa <input type="radio"/>	Regular <input type="radio"/>	Ruim <input type="radio"/>
Obs:			
Terapeuticas Anteriores:			

**ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DIRECIONADO AOS
ANIMAIS DOMÉSTICOS: APLICAÇÕES EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO**

Prezado (a). Participante,

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar voluntariamente de um estudo que irá investigar aspectos relevantes (importantes) da área de atenção farmacêutica na medicina veterinária.

Estamos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas em relação ao estudo antes e durante a sua execução. Você participará do estudo como: participante da pesquisa.

Leia as instruções abaixo antes de expressar ou não o seu consentimento para participar do estudo. Este documento é composto por 2 (duas) vias idênticas, sendo que uma ficará em seu poder e a outra será guardada pelos pesquisadores. As vias deverão ser assinadas caso concorde em participar do estudo, sendo que todas as folhas deverão ser rubricadas.

1. Objetivos do Estudo

Aplicar o método de atenção farmacêutica proposto a fim de auxiliar na saúde do seu animal de estimação.

2. Procedimento da avaliação

Após aceitar participar do estudo e assinar o presente termo de consentimento, será aplicado o seguinte questionário: Questionário de atenção farmacêutica veterinária.

Adicionalmente algumas medidas serão coletadas, como: peso, postura, comportamento etc. Todas estas medidas serão realizadas em local seguro por de profissional habilitado (Médico Veterinário e Farmacêutico).

3. Realização da pesquisa

A pesquisa está sendo conduzida por uma equipe de profissionais e estudantes dos cursos de graduação em Farmácia. O estudo é orientado pelo Professor Dr. André Rinaldi Fukushima, que poderá ser contatado no e-mail: prof.rinaldi@xxxx.br, ou no CEUA (Comitê de Ética e Pesquisa Animal) cujo telefone é 11 XXXXXXXXX.

4. Participação voluntária e sem compromisso financeiro

Como sua participação é voluntária, esta pesquisa não acarretará custos e você não receberá nenhuma compensação financeira. Ou seja, esta pesquisa não implica nenhum compromisso financeiro entre você e a XXXXXXXXXXXXXXX.

5. Riscos e Benefícios em participar da pesquisa

Participar da pesquisa não implicará em remuneração, nem em qualquer ganho material como brindes para os entrevistados. Como benefícios diretos da pesquisa você receberá o acompanhamento farmacoterapêutico de seu animal. Não existem riscos a saúde do seu animal nesse procedimento, apenas informações serão coletadas e orientações serão realizadas.

6. Liberdade de recusa e de desistência

Você poderá negar o consentimento ou mesmo retirar-se em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento da pesquisa.

7. Material Utilizado Para a Coleta de Dados

A sua participação no estudo terá duração de aproximadamente 1 hora. Os dados coletados serão armazenados sob a responsabilidade dos pesquisadores responsáveis e serão de sigilo absoluto. Esses dados serão armazenados na forma de prontuários farmacêuticos

8. Garantia do sigilo

Os resultados do estudo serão utilizados em trabalhos científicos, e poderão ser apresentados em eventos, porém não será revelada sua identidade.

9. Armazenamento e destruição do material

Os dados coletados e analisados serão mantidos em local seguro, de modo a assegurar a confidencialidade das informações, que serão arquivadas por cinco anos. Após esse procedimento o mesmo será destruído.

Caso queira participar do estudo, basta preencher abaixo com seus dados e assinar.

Eu,....., CPF:
.....declaro ter sido informado sobre os procedimentos e propostas do estudo
“Avaliação do conhecimento de desvios de usos de medicamentos humanos em animais: Perigos que podem
causar.” e que minha assinatura neste documento e minha participação são de livre e espontânea vontade,
estando ciente que os resultados do estudo poderão ser divulgados e utilizados em publicações futuras. Atesto
recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme
recomendações da Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CIUCA).

São Paulo, de de

Assinatura Participante

Assinatura do Pesquisador responsável